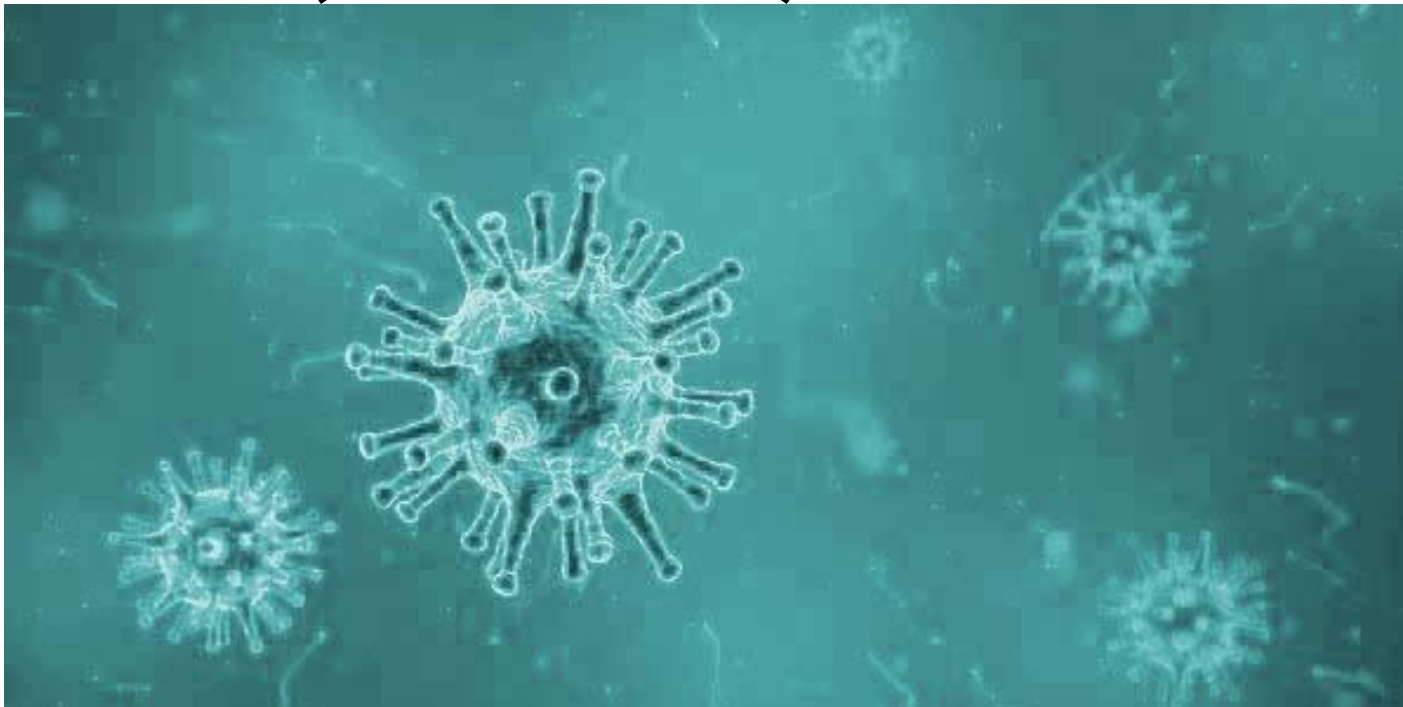




Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Boletim 12 (06 a 12/06/2020)



**Comitê Emergencial de Crise
Pandemia COVID-19**

**Itabuna
Porto Seguro
Teixeira de Freitas**

Apresentação

O Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia é uma iniciativa do Comitê Emergencial de Crise da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e tem como objetivo divulgar, semanalmente, um boletim informativo com a análise da evolução da pandemia na região. Preparamos este boletim para analisar a disseminação do novo coronavírus nos municípios-sede e nas cidades que abrigam a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI) da UFSB: Coaraci, Eunápolis, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itamaraju, Nova Viçosa, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Teixeira de Freitas, mapear iniciativas de enfrentamento da epidemia da Covid-19 nas Regiões Sul e Extremo Sul da Bahia e reforçar dicas de prevenção para as comunidades interna e externa da UFSB. Na 12ª edição do Boletim analisamos os dados referentes ao período compreendido entre os dias 06 e 12 de junho.

Itabuna – BA, 15 de junho de 2020.

Expediente

Comitê Emergencial de Crise – Pandemia COVID-19/UFSB

Representantes do CJA: Antonio José Costa Cardoso, José Milton de Sena Filho e Nathália Godinho Vasconcelos

Representantes do CPF: Laura Lind de Souza Brito Ribeiro, Leandro Lyrio de Sousa e Victor Augusto Lage

Representantes do CSC: Dalliane Oliveira Soares, Lia Valente Martins e Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes

Representantes da Reitoria: Iris Leyde Lima Vieira e Joseline Pippi

Equipe do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Antonio José Costa Cardoso

Bilzã Marques de Araújo

Elfany Reis do Nascimento Lopes

Gabriela Andrade da Silva

Iris Leyde Lima Vieira

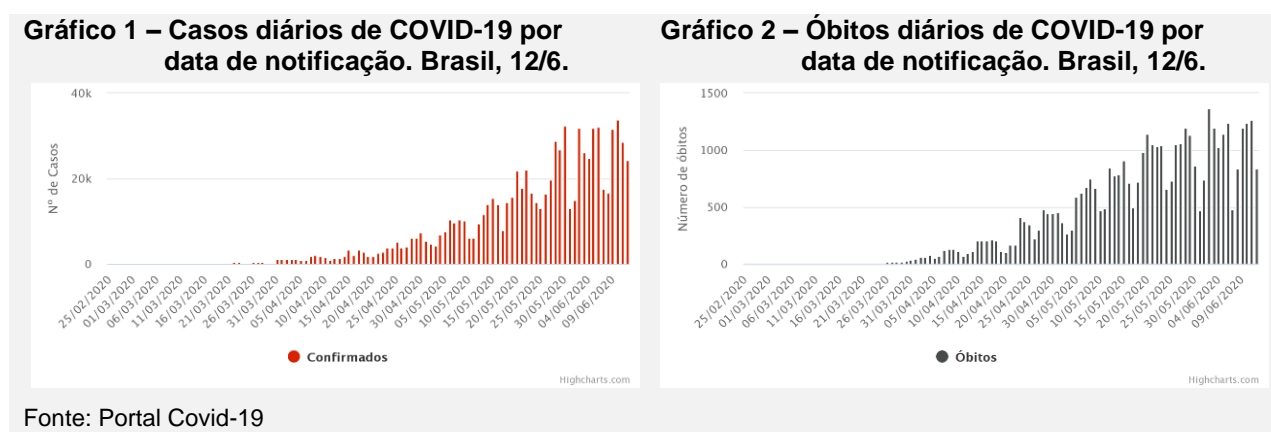
Joseline Pippi

A epidemia: situação atual e projeções

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), foram confirmados 7.410.510 casos de COVID-19 no mundo até 12/06 - um incremento de 136.572 casos em relação ao dia anterior e de 13,4% em relação ao acumulado da sexta-feira anterior (6.535.354 casos) - e 418.294 óbitos no mesmo período - um incremento de 4.925 óbitos em relação ao dia anterior e de 8,0% em relação à sexta-feira anterior (387.155 óbitos) -, indicando uma taxa de letalidade de 5,6%. Segundo a OMS, Brasil e Estados Unidos da América (EUA) foram os dois países que mais notificaram nos últimos sete dias (6 a 12/06).

Em 12/06, o Continente Americano liderava em termos de casos acumulados (3.560.591 casos), de casos notificados nas últimas 24 horas (75.346 novos casos), de óbitos acumulados (192.944 óbitos) e de óbitos nas últimas 24 horas (3.401 novos óbitos). Nessa data, o Brasil era o 2º país com maior número de casos confirmados laboratorialmente, atrás apenas dos EUA (1.988.646 casos), e o 2º com maior número de óbitos, atrás também apenas dos EUA (112.810 óbitos), mas já liderava em termos de casos e óbitos notificados nas últimas 24 horas.

Até 12/06, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil confirmou, por critério clínico-epidemiológico e laboratorial, 830.681 casos de COVID-19 (392,9 casos/100.000 habitantes), um incremento de 28,8% em relação ao acumulado até a sexta-feira anterior (645.177 casos), e 41.935 óbitos (taxa de letalidade de 5,9% e coeficiente de mortalidade de 19,8 óbitos/100 mil hab.), um incremento de 20,4% em relação ao acumulado na última sexta-feira (34.820 óbitos). O monitoramento do número diário de casos e óbitos (Gráficos 1 e 2) sugere que a epidemia brasileira ainda está em fase de “crescimento exponencial”, embora com menor aceleração do que nas últimas semanas epidemiológicas.



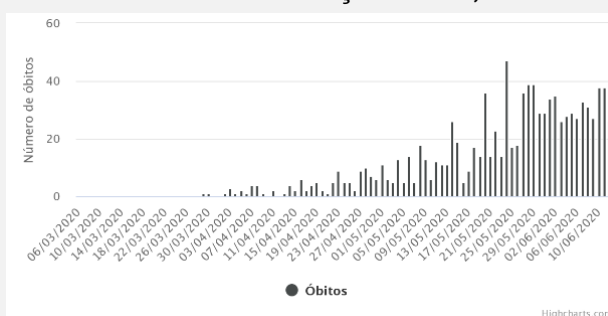
No Estado da Bahia, a Secretaria de Estado da Saúde (SESAB) confirmou 34.665 casos (233,1 casos/100 mil hab.) em 367 municípios (88,0% do total de 417 municípios) até 12/06 - um incremento de 31,2% em relação ao acumulado da sexta-feira anterior (26.419 casos) - incluindo 304 casos que aguardavam validação dos municípios -, e 1.039 óbitos (coeficiente de mortalidade de 7,0 óbitos/100 mil hab. e taxa de letalidade de 3,0%) em 120 municípios (28,8% do total de municípios), o que corresponde a um incremento de 26,9% em relação ao acumulado até a sexta-feira da semana anterior (819 óbitos).

O monitoramento do número diário de casos e óbitos (Gráficos 3 e 4) sugere que a epidemia baiana também está em fase de “crescimento exponencial”, embora com menor aceleração. Observe-se que o número de casos na Bahia pode ser muito maior na medida em que 95.960 casos permanecem em investigação epidemiológica, incremento de 38,3% em relação à sexta-feira da semana passada (70.114 casos estavam em investigação), de modo que os números oficiais estão muito longe de representar a realidade.

Gráfico 3 – Casos diários de COVID-19 por data de notificação. Bahia, 12/6.



Gráfico 4 – Óbitos diários de COVID-19 por data de notificação. Bahia, 12/6.



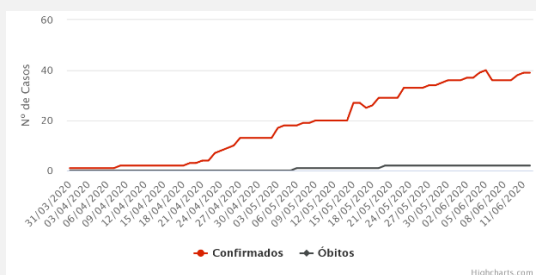
Fonte: Portal Covid-19

Do total de 34.665 casos e 1.039 óbitos acumulados na Bahia, 3.585 casos (10,2%) e 81 óbitos (7,8%) são de residentes em municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário, um incremento de 32,6% e 11,0% em relação ao acumulado anterior (2.704 casos e 73 óbitos), uma aceleração menor do que a observada na última semana (45,9% e 30,4%, respectivamente). A capital, Salvador, concentra 50,7% dos casos (17.560) e 69,3% dos óbitos (720).

Até 12/06, haviam sido confirmados 1.345 casos (630,8 casos/100 mil hab.) e 37 óbitos (17,4 óbitos/100 mil hab.) em Itabuna, 806 casos (496,5 casos/100 mil hab.) e 36 óbitos (22,2 óbitos/100 mil hab.) em Ilhéus, 477 casos (297,2 casos/100 mil hab.) em Teixeira de Freitas, 279 casos (246,1 casos/100 mil hab.) e 2 óbitos (1,8 óbitos/100mil hab.) em Eunápolis, 235 casos (364,4 casos/100 mil hab.) e 3 óbitos (4,7 óbitos/100 mil hab.) em Itamaraju, 230 casos (154,7 casos/100 mil hab.) e 1 óbito (0,7 óbitos/100 mil hab.) em Porto Seguro, 71 casos (163,7 casos/100 mil hab.) em Nova Viçosa, 60 casos (216,0 casos/100 mil hab.) em Santa Cruz Cabrália, 42 casos (198,3 casos/100 mil hab.) em Ibicaraí e 39 casos (229,5 casos/100 mil hab.) e 2 óbitos (11,8 óbitos/100 mil hab.) em Coaraci (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Casos e óbitos acumulados de COVID-19, por data de notificação, segundo municípios onde a UFSB tem Unidades. Bahia, 12/06.

Coaraci



Eunápolis

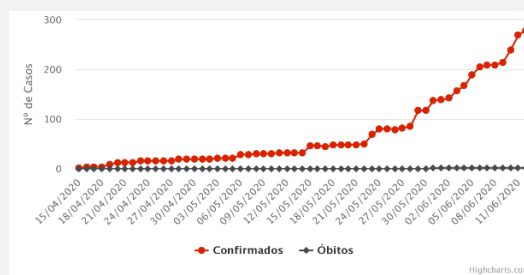
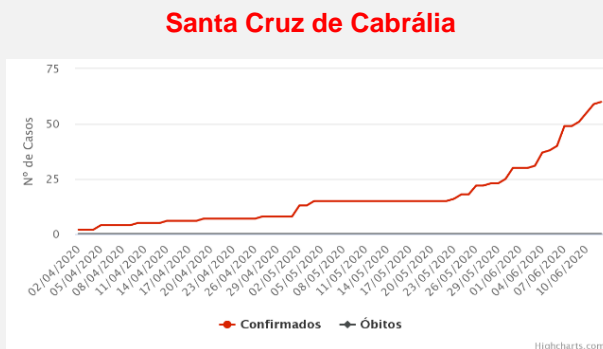
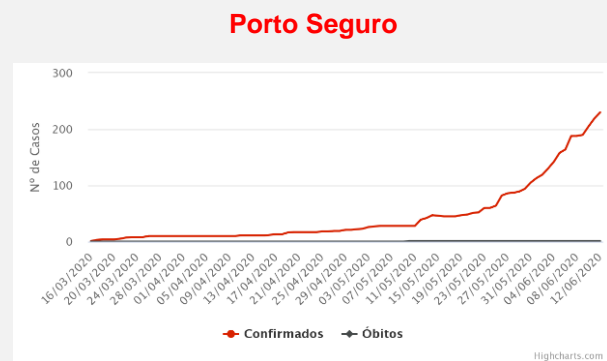
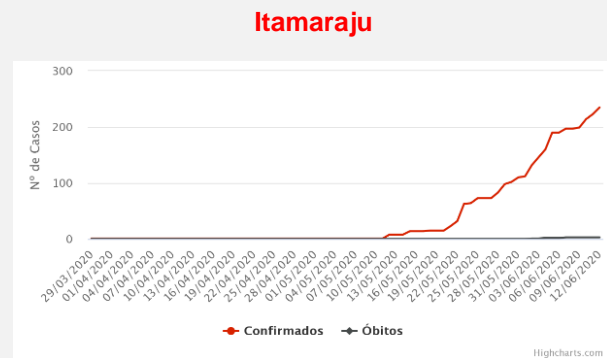
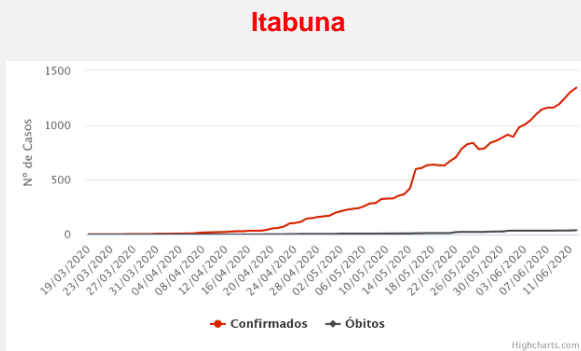
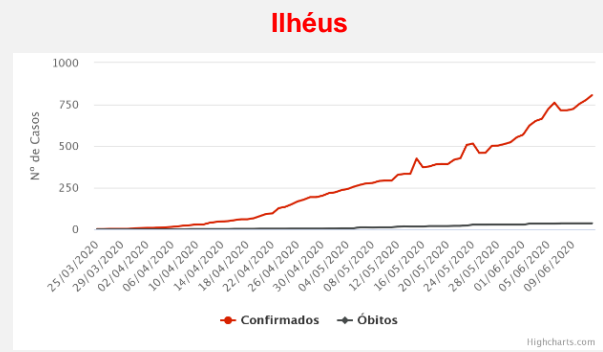


Gráfico 5 (Continuação) Casos e óbitos acumulados de COVID-19, por data de notificação, segundo municípios onde a UFSB tem Unidades. Bahia, 12/06.

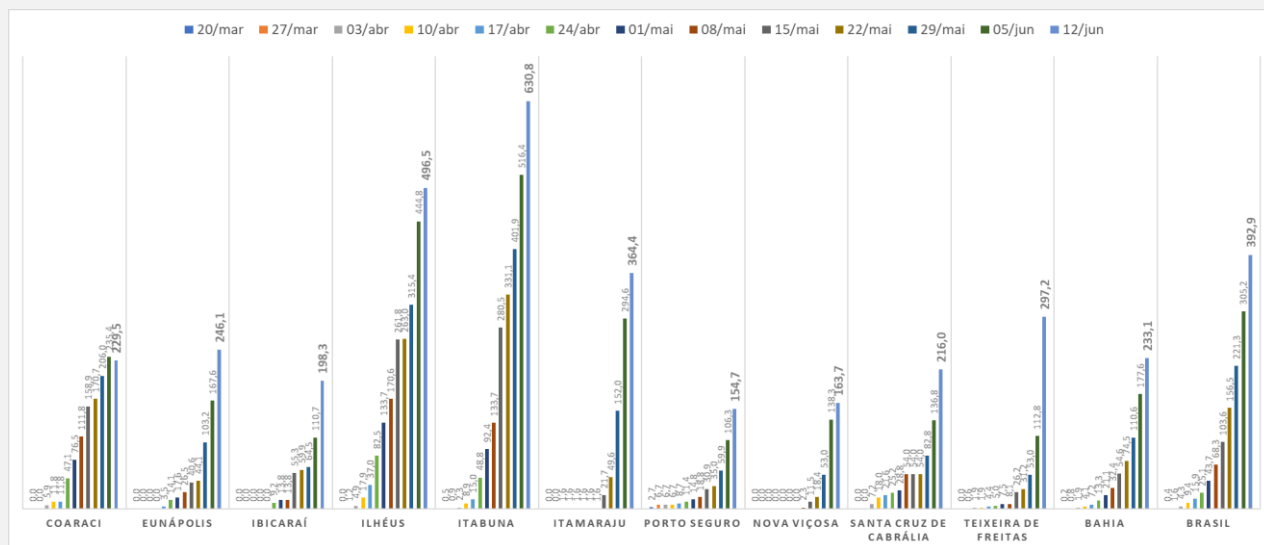


Fonte: Portal Covid-19

Os municípios com os maiores coeficientes de incidência por 100.000 habitantes foram Itabuna (630,8) e Ilhéus (496,5) – superando a taxa média estadual (233,1) e nacional (392,9) –, enquanto a taxa de incidência em Itamaraju (364,4), Teixeira de Freitas (297,2) e Eunápolis

(246,1) se situou entre a taxa média estadual e a nacional. Todos os demais municípios apresentam risco de infecção inferior a essas médias (Gráfico 6). No intervalo de 05 a 12/06, os municípios de Teixeira de Freitas (163,5%), Ibicaraí (79,2%), Santa Cruz de Cabrália (57,9%), Eunápolis (46,8%) e Porto Seguro (45,6%) apresentaram variação percentual da incidência acumulada superior à média estadual (31,2%) e a nacional (28,8%), enquanto Itamaraju (23,7%), Itabuna (22,2%), Nova Viçosa (18,3%), Ilhéus (11,6%) e Coaraci (-2,5%) tiveram crescimento percentual menor do que a média estadual.

Gráfico 6 – Taxa de Incidência Acumulada da COVID-19 (por 100.000 habitantes), por data de notificação, nos municípios onde a UFSB tem Unidades, Bahia e Brasil, 20/3 a 12/6.



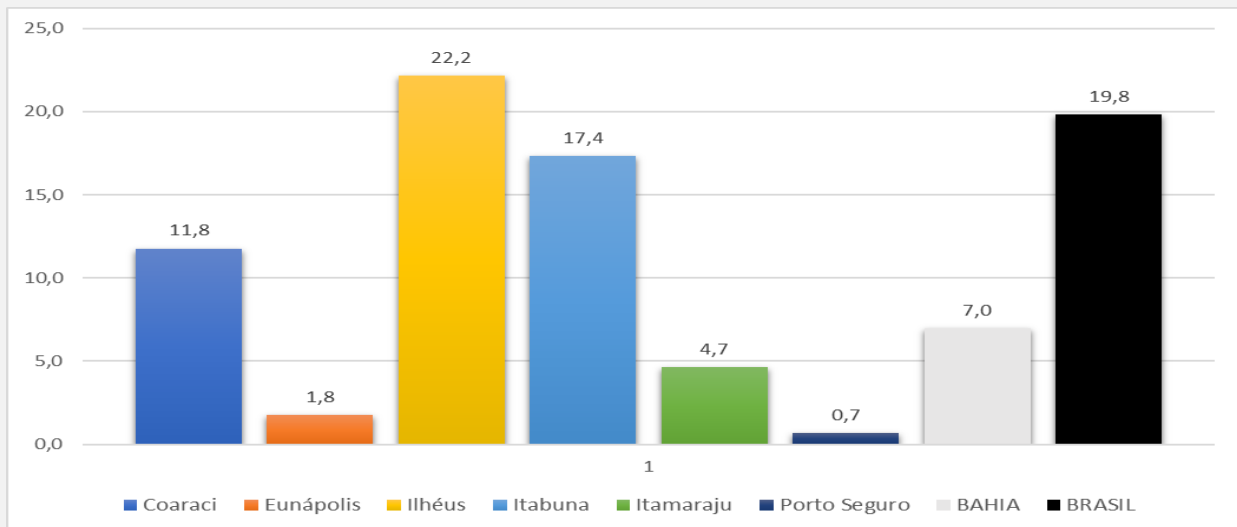
Fonte: BAHIA/SESAB/DIVPEP. Boletim Epidemiológico COVID-19 e IBGE.

Quanto ao coeficiente de mortalidade, apenas Ilhéus (22,2 óbitos/100 mil hab.) apresentou indicador superior à média do Brasil (19,8 óbitos/100 mil hab.), enquanto os coeficientes de Itabuna (17,4 óbitos/100 mil hab.) e Coaraci (11,8 óbitos/100 mil hab.) se situaram entre a taxa estadual (7,0 óbitos/100 mil hab.) e a nacional. Itamaraju (4,7/100 mil hab.), Eunápolis (1,8/100 mil hab.) e Porto Seguro (0,7/100 mil hab.) apresentaram taxas inferiores a essas médias, enquanto Ibicaraí, Nova Viçosa, Santa Cruz de Cabrália e Teixeira de Freitas ainda não registraram óbito (Gráfico 7). A variação percentual nos 10 municípios estudados (11,0%) foi bem inferior à variação observada na Bahia (26,9%) e no Brasil (20,4%) no mesmo período.

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) esclareceu que desde o dia 22/05 todos os casos lançados nos sistemas ministeriais foram integrados, incluindo as notificações de casos confirmados por critério clínico, testes rápidos e testes realizados em unidades privadas. O efeito desta ação poderia estar sendo percebido como incremento no patamar de casos notificados.

Por fim, quanto à oferta e à taxa de ocupação dos leitos de UTI, a Diretoria de Atenção Especializada (DAE) da SESAB informou no dia 12/06 que dos 850 leitos de UTI existentes no Estado (5,7 leitos/100.000 habitantes), 634 (74,0%) estavam ocupados naquele dia, mas ressaltou que novos leitos poderão ser abertos mediante o aumento da demanda.

Gráfico 7 – Taxa de Mortalidade Acumulada da COVID-19 (por 100.000 habitantes), por data de notificação, nos municípios onde a UFSB tem Unidades, Bahia e Brasil, 12/6.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP. Boletim Epidemiológico COVID-19 e IBGE.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se aos governos máxima transparência na divulgação das informações relativas à epidemia, a manutenção das medidas de contenção comunitária, a ampliação da oferta de leitos de UTI do SUS e a manutenção de políticas emergenciais de mitigação dos efeitos econômicos e sociais das medidas que objetivam a redução do fluxo de pessoas.

Recomenda-se aos médicos muita cautela na prescrição da cloroquina ou da hidroxiclo- roquina, principalmente em associação com um macrolídeo (azitromicina), tendo em vista os resultados de pesquisas publicadas que indicam efeitos colaterais graves (principalmente arritmia cardíaca).

Recomenda-se a todos os indivíduos a manutenção das medidas de higiene, do auto-iso- lamento domiciliar e utilização de máscaras faciais (caseiras) sempre que precisar sair de casa. O isolamento vertical, defendido pelo Presidente da República, é uma fraude pseudocientífica.

Mapeando iniciativas de enfrentamento

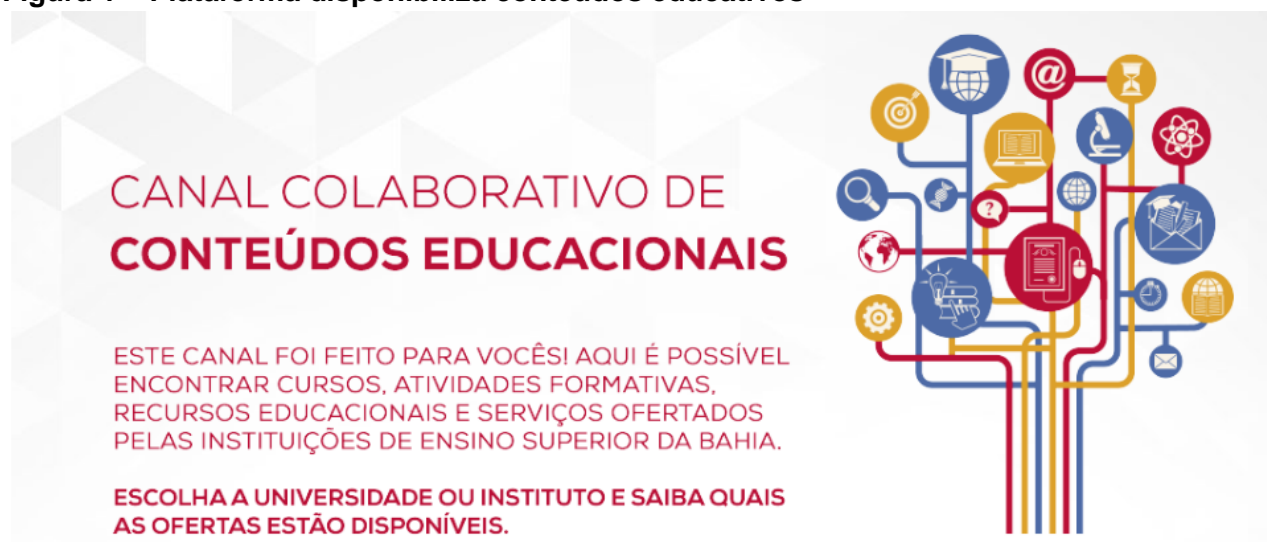
UFSB DISPONIBILIZA CONTEÚDOS NA PLATAFORMA ANÍSIO TEIXEIRA

Criado pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia para ser um canal colaborativo de conteúdos educacionais, a Plataforma Anísio Teixeira reúne material de acesso livre. São aulas, cursos e outras atividades formativas para a educação básica e superior. Até o momento a UFSB disponibilizou 11 conteúdos, dentre os quais, curso de meditação para escolas, videoaulas, podcasts e outros.

Membros da comunidade acadêmica que elaboram conteúdos de caráter educativo e têm interesse em disponibilizar na plataforma podem encaminhar sua produção para a Assessoria Especial de Ensino e Tecnologia, pelo e-mail aeet@ufsb.edu.br.

Não conhece a iniciativa? Acesse o [website da Plataforma Anísio Teixeira](#).

Figura 1 – Plataforma disponibiliza conteúdos educativos



Fonte: [Plataforma Anísio Teixeira](#)

Ações em pauta: Extensão

PROJETO DISPONIBILIZARÁ AUDIOLIVROS PARA A COMUNIDADE

O projeto “Audiolivres: literatura, corpo e acessibilidade”, aprovado no Edital Prosis 07/2020, tem como objetivo integrar as pessoas com deficiência em ações culturais por meio da produção de audiolivros. As obras são de autoria de docentes da UFSB e de colaboradores e serão disponibilizados no canal do projeto no YouTube.

Ao todo serão nove obras, cinco voltadas para o público amplo e quatro livros infantis. Duas obras de Maria Lacerda de Moura serão transformadas em audiolivro, o que possibilitará

a divulgação do trabalho da escritora, morta em 1945 e cujas obras não são editadas há mais de 40 anos. Os livros infantis são todos de autoria do professor Eder Rodrigues da Silva, da UFSB.

O projeto foi idealizado para atender a uma área carente ações culturais e artísticas na região Sul da Bahia. A equipe, coordenada pela professora Aline Nunes de Oliveira (IHAC-CSC), realizará também transmissões ao vivo (*lives*) com os(as) autores(as) das obras, com o comentário dos estudantes deficientes visuais, que compartilharão suas impressões sobre os audiolivros produzidos. “A ideia é semanalmente fazermos a publicação no YouTube de um novo *audiolivro* e, na semana seguinte, fazemos o lançamento em uma Live nas redes sociais sempre com as/os autores e comentários de uma pessoa com deficiência visual”, explica a coordenadora do projeto.

O público-alvo do projeto são as pessoas com deficiência visual (cegueira e baixa visão), mas pode também atender pessoas que não têm acesso a livros, que tenham déficit de aprendizagem (dislexia) ou não-alfabetizadas. Todos os audiolivros (ou *audiolivros*) serão disponibilizados na íntegra e gratuitamente.

Integram a equipe as docentes Dodi Tavares Borges Leal e Cinara de Araújo Soares, o docente Eder Rodrigues da Silva; as servidoras Helen Rodrigues de Oliveira e Maria Inês Vancini Sperandio; as discentes Lusinete Maria Dantas e Milena Freitas Dantas e os discentes Marcelo Neves Santos e Uallas dos Santos Macedo, além da colaboração de Pedro Azevedo Sollero.

Quer saber mais sobre o projeto? Acesse o website do “[Audiolivros](#)”.

CRONOGRAMA DE LANÇAMENTO DAS OBRAS E AÇÕES AO VIVO:

Primeiro Livro

Autora: Profa. Aline Nunes

Obra: **PERFORMAÇÕES CASSÂNDRICAS: cultivando artista e obras por meio dos feminismos como cuidado de si.**

Data da Publicação em nosso Canal no YouTube/ site e redes sociais: **11 de julho - 18 horas**

Data da live de lançamento com a autora nas redes sociais: **18 de julho - 18 horas**

Quem Comenta: atriz Aline Prado (atriz-pesquisadora e deficiente visual)

Segundo Livro

Autora: Profa. Cinara Araújo

Obra: **Árvores Altas**

Data da Publicação: **25 de julho - 18 horas**

Data de Live Lançamento com a autora: **1 de agosto - 18 horas**

Quem Comenta: A estudante da UFSB Lusinete Dantas - deficiente visual

Terceiro Livro

Autora/Organizadora: Profa. Dodi Leal

Obra: **TEATRA DA OPRIMIDA: últimas fronteiras cênicas da pré-transição de gênero**

PARTE 1 - A TEATRA NEGRA

Convidada: Profa. Alexandra Dumas (UFBA)

Mediadora: Profa. Dodi Leal (UFSB)

Comentário: Uallas Macedo (Estudante da UFSB e deficiente visual);

Publicação: **8 de agosto**

Live de Lançamento: **15 de agosto**

PARTE 2 - DA PSICOLOGIA AO TRAVANEJO

Convidada: Alice Marcone

Mediadora: Profa. Dodi Leal (UFSB)

Comentário: Lusinete Dantas (Estudante da UFSB e deficiente visual);

Publicação: **22 de agosto**

Live de Lançamento: **29 de agosto**

PARTE 3 - DRAMATURGIA, AUDIÇÃO E DEVIR

Convidada: Profa. Ave Terrena Alves (ELT)

Mediadora: Profa. Dodi Leal (UFSB)

Comentário: Edgar Jacques (Ator e consultor de audiodescrição - deficiente visual)

Publicação: **30 de agosto**

Live de Lançamento: **5 de setembro**

Quarto e Quinto Livros

Autora: Maria Lacerda de Moura (domínio público - falecida em 1945)

Obra: **É a Mulher uma degenerada?**

Data da Publicação: **12 de setembro - 18 horas**

Obra: **Amái... e não vos multipliqueis**

Data de Publicação: **19 de setembro - 18 horas**

Live de Lançamento: **26 de setembro - 18 horas**

Conferência da Profa. Dra. Patrícia Lessa (Universidade Estadual de Maringá)

Quem Comenta: Aline Prado (atriz e pesquisadora - deficiente visual)

LIVROS INFANTIS!

Autor: Prof. Éder Rodrigues

Obras:

***A arte de empinar pipas**

***O menino que dormia dentro do seu chapéu**

* **Ópera Dindinha**

* **Quebra-cabeça de macacos**

Data da Publicação dos quatro livros: **3 de outubro - 18 horas**

Data de Live Lançamento: **10 de outubro- 18 horas**

Quem Comenta? **Responsáveis por uma criança com deficiência visual**

Ciclo de Lives Temáticas.

Live Temática 1:

Os desafios da Educação Inclusiva

Quem participa?

Rafael Vanazzi (Convidado Externo: músico, pesquisador e educador da área de inclusão);

Helen Rodrigues (Professora de Libras CSC/UFSB);

Lusinete Dantas (Estudante da UFSB e deficiente visual);

Uallas Macedo (Estudante da UFSB e deficiente visual)

Quando? 17 de outubro às 18 horas

Live Temática 2:

O Mundo do deficiente - desafios e conquistas das associações

Quem participa?

Everaldo Neris - Associação Baiana de Cegos;

Luciene Oliveira- Associação dos Deficientes de Porto Seguro;

Uallas Macedo (Estudante da UFSB e deficiente visual);

Lusinete Dantas (Estudante da UFSB e deficiente visual)

Quando? 24 de outubro às 18 horas

Live Temática 3:

Sou artista e sou deficiente

Quem participa?

Edgar Jacques (Convidado Externo - Ator e consultor de audiodescrição)

Estela Lappone (Convidada Externa - Atriz, Produtora, Dançarina, Vídeo-Performer)

Aline Prado (Convidada Externa - Atriz, Pesquisadora, Produtora e ativista)

Quando? 31 de outubro, 18 horas

Live Temática 4:

Sobre o processo de Produção dos Audiolivros e do Projeto

Quem participa?

Aline Nunes;

Marcelo Neves;

Milena Freitas;

Pedro Sollero;

Maria Inês Sperandio;

Helen Rodrigues

Quando? 7 de novembro, 18 horas

Dicas de prevenção

A internet auxilia e facilita a disseminação de informações, mas justamente por ter uma infinidade de conteúdos facilmente à disposição é que ela também se torna uma grande armadilha com a divulgação de informações errôneas, podendo expor as pessoas a riscos. Fornecer e esclarecer informações disseminadas nos diferentes meios de comunicação é sem dúvidas uma medida de prevenção ao vírus SARS- CoV-2 abordaremos uma delas no boletim de hoje.

Durante essa semana espalhou-se a notícia: “Organização Mundial de Saúde (OMS) menciona que a transmissão do coronavírus por pacientes assintomáticos parece rara”. A informação é errônea e foi baseada em uma declaração dada por uma representante da organização. A explanação provocou debater nas redes sociais, principalmente entre aqueles que defendem o fim do isolamento social, além de gerar dúvidas entre a comunidade científica e deixar a população em estado de alerta. Posteriormente a OMS se manifestou afirmando que a transmissão por casos assintomáticos também ocorre e reforçou a importância das medidas de isolamento.

A OMS divulgou uma orientação que trata entre outros aspectos sobre a transmissibilidade do vírus entre infectados e sintomáticos, pré-sintomáticos e assintomáticos e com base nessas informações e estudos discorreremos nos próximos parágrafos. É importante que entendamos os seguintes conceitos entre as pessoas infectadas pelo vírus SARS-CoV-2, conforme o quadro abaixo (Figura 2)

Figura 2 – Características apresentadas por pessoas acometidas pela Covid-19

SINTOMÁTICOS	PRÉ- SINTOMÁTICOS	ASSINTOMÁTICOS
★ Pessoas diagnosticadas e com seguintes sintomas: tosse, febre, falta de ar entre outros. Evidências atuais sugerem que a maior parte da transmissão da COVID-19 ocorre de pessoas sintomáticas.	★ Pessoas que estão infectadas e excretando o vírus, mas ainda não apresentam nenhum sintoma, mas que ainda irão se manifestar. Há também a possibilidade de transmissão;	★ Pessoas infectadas pelo vírus causador da COVID-19 que não chegam a apresentar nenhum sintoma, embora ainda possam excretar o vírus e transmiti-lo a outras pessoas.

Fonte: Organização Mundial de Saúde e Organização Pan-Americana de Saúde

Realizar essa diferenciação, entre indivíduos que ainda não manifestaram os sintomas e aqueles que nunca manifestarão, é difícil e essa análise teria que ser feita somente após a pessoa ter sido curada, além disso tem pessoas que podem ter tido sintomas que passaram despercebidos.

A transmissibilidade varia da quantidade de vírus viável (que podem contaminar outra pessoa), eles já foram isolados de amostras de indivíduos pré-sintomáticos e assintomáticos, sugerindo, portanto, que pessoas sem sintomas podem transmitir o vírus.

As evidências sugerem que a maior parte da transmissão da COVID-19 ocorre de pessoas sintomáticas para outras pessoas por contato próximo, quando os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados não são utilizados. Pessoas que apresentam sintomas parecem ter cargas virais mais altas no mesmo dia ou logo antes do início dos sintomas, em relação a períodos mais tardios da infecção.

Uma revisão sistemática recente mostrou que a proporção de casos assintomáticos variou de 6% a 41%, embora a maioria dos estudos analisados tenham importantes limitações devido à baixa qualidade dos relatos de sintomas, ou não tenham definido adequadamente quais sintomas estavam sendo investigados.

Entre os estudos publicados disponíveis, alguns descrevem a ocorrência de transmissão por pessoas sem sintomas. Por exemplo, de 63 indivíduos infectados assintomáticos estudados na China, há evidências de que 9 (14%) infectaram outras pessoas. Além disso, em dois estudos que investigaram detalhadamente a transmissão secundária de casos para contatos, um deles não detectou nenhuma transmissão secundária entre 91 contatos de 9 casos assintomáticos, enquanto o outro reportou que 6,4% dos casos decorreram de transmissão pré-sintomática. Os dados disponíveis, até o momento, sobre infecção subsequente a partir de casos assintomáticos são provenientes de um número limitado de estudos com amostras pequenas, sujeitos a um possível viés de reconvocação e nos quais a transmissão por fômites não pode ser totalmente excluída.

Procure inteirar-se sobre a notícia, ultrapasse as manchetes, consulte mais de uma fonte e procure as confiáveis como instituições de estudos reconhecidas, centros de pesquisas e universidades ou grandes especialistas da área.



Você já recebeu alguma informação errada sobre o novo coronavírus ou a Covid-19? Ficou em dúvida a respeito da veracidade daquela mensagem recebida pelo Whatsapp? Você pode estar sendo vítima de *fake news* (notícias falsas)! Fake News são informações que simulam o conteúdo de órgãos oficiais e/ou de veículos de imprensa com a finalidade de disseminar inverdades ou gerar dúvidas. As *fake news* se apropriam da credibilidade e do formato jornalísticos para serem consumidas como informações verdadeiras e, assim, serem repassadas, especialmente via redes sociais.

Na tentativa de coibir a prática (produção e disseminação) das *fake news* sobre saúde, o Ministério da Saúde, lançou no ano passado, um canal de recebimento de envio de mensagens instantâneas via Whatsapp. O “Saúde Sem Fake News” recebe imagens ou textos de qualquer cidadão pelo número **(61) 99289-4640** e faz a checagem da informação, confirmando de é verdadeira ou falsa. O serviço é gratuito e o horário de atendimento é das 10h30 às 12h e das 14h às 18h (de segunda a sexta-feira, exceto feriados).

Referências

BAHIA/SESAB/CIEVS. Boletim epidemiológico COVID-19 – Nº 80. *Publicado em 05 de junho de 2020, 17h55.* Salvador, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Bahia. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/BOLETIM_ELETRONICO_BAHIAN_80_12062020.pdf

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.

OPAS/OMS. Orientações sobre o uso de máscaras no contexto da COVID-19. Orientação provisória de 5 de junho de 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52254/OPASWBRACOVID-1920071_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 12 jun 2020.

Portal Covid-19. Disponível em: <http://portalcovid19.uefs.br/>.

WHO. Coronavirus disease (COVID-19) Situation Report – Nº 144, 12 Jun 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200612-covid-19-sitrep-144.pdf?sfvrsn=66ff9f4f_2



Quer saber mais sobre as ações de enfrentamento à COVID-19?

Acesse <https://ufsb.edu.br/covid19>

Quer entrar em contato?

Envie um e-mail para cec_covid19@ufsb.edu.br

